



Data: 27/05/2024

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **10 de junho de 2024**, às **14h 00min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Transfigurar o desfigurado: o torso e a modernidade artística em Benjamin e Rancière** do(a) aluno(a) YASMIN CAMPOS NIGRI, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 21237/05/2024 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Pedro Sússekind Viveiros de Castro	Doutor / UFRJ	UFF	
3	Patrícia Gissoni de Santiago Lavelle	Doutor / EHESS	PUC-Rio	
4	RAFAEL ZACCA FERNANDES	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
5	Pedro Hussak van Velthen Ramos	Doutor / UFRJ	UFRRJ	
6	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente
7	Juliana de Moraes Monteiro	Doutor / PUC-Rio	UFBA	Suplente

RESUMO:

Esta tese é uma investigação acerca do estatuto moderno do fragmento à luz da figura do torso. Para tanto, busquei traçar paralelos entre as filosofias de Jacques Rancière e Walter Benjamin no intuito de apresentar e contrastar duas leituras transcriadoras do torso cujo recorte privilegia os novos modos de produção e recepção da verdade gestados nos dois pensadores. O objetivo aqui será elucidar de que maneira a experiência sensível do não-todo é capaz de ensejar uma poética do fragmento sedimentada no vigor de duas matrizes de inteligibilidade modernistas capazes de nos orientar pela seara da verdade, pois tanto em Rancière quanto em Benjamin o fragmento revela uma potência explosiva que dá a ver algo que não está dado aos sentidos de imediato a não ser por meio da imaginação. Dialogando com a tradição filosófica, desde os poetas da antiguidade clássica, passando por Platão, Aristóteles, Homero e os românticos de Iena, esta tese parte da interlocução entre reflexão poética e reflexão filosófica para pensar as relações entre arte e política no regime estético de Rancière, assim como a noção de alegoria filosófica em Benjamin. Ao longo de cinco capítulos, privilegiei uma discussão sobre a politização das artes por meio do exercício crítico. Para tanto, comparei a transfiguração do fragmento presentificada na imagem do torso contida nas obras de Johann Joachim Winckelmann,

Rainer Maria Rilke e Auguste Rodin, cuja visada poética enseja uma interpretação da experiência subjetiva modernista nos filósofos supracitados. Desse modo, defendo que as alegorias ensejadas pelo torso e seus desdobramentos teórico-conceituais quebram a linha divisória entre obra acabada e inacabada em nome de uma auto-suficiência que se sabe provisória.

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa